

# A ORIGEM ESPACIAL DO CORPO DISCENTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UFRRJ - NOVA IGUAÇU

Claudio Luis de Alvarenga Barbosa<sup>1</sup>  
Glauco da Costa Theodoro<sup>2</sup>  
Gustavo Souto Perdigão Granha<sup>3</sup>  
Laura Delgado Mendes<sup>4</sup>

1. Professor de Filosofia do Departamento de Educação e Sociedade do Instituto Multidisciplinar / UFRRJ. ([claudiolabarbosa@gmail.com](mailto:claudiolabarbosa@gmail.com))
2. Professor de Geografia Geral e Egresso em 2018 do Curso de Licenciatura Plena em Geografia/IM/UFRRJ. ([glaukinscheidegger@gmail.com](mailto:glaukinscheidegger@gmail.com))
3. Professor de Cartografia do Departamento de Geografia do Instituto Multidisciplinar / UFRRJ. ([ggranha@globocom.com](mailto:ggranha@globocom.com))
4. Professora de Geologia e Geomorfologia do Departamento de Geografia do Instituto Multidisciplinar / UFRRJ. ([lauradmendes@gmail.com](mailto:lauradmendes@gmail.com))

## ABSTRACT

The present research arises from the questions about the spatial dynamics related to the origin of the student body of the Licentiate course in Geography, from the Multidisciplinary Institute of the Federal Rural University of Rio de Janeiro (IM - UFRRJ), on the campus of Nova Iguaçu. The central point relates to the understanding of the spatial areas of greatest relevance in relation to the origin of students of that specific course. It should be emphasized that, in addition to inventorying, quantifying and ordering the students' place of origin according to the enrollment period, some analyzes will be presented on the importance of the course for the Baixada Fluminense, as well as the processes that culminated in its creation until, above all, a more current context or panorama.

**Keywords:** spatial analysis; mapping the origin of the student body.

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa surge a partir dos questionamentos relacionados ao comportamento e às dinâmicas espaciais referentes à origem do corpo discente do curso de Licenciatura Plena em Geografia, do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (IM – UFRRJ), no campus de Nova Iguaçu. O ponto central gira em torno da compreensão acerca das porções espaciais ou regiões de maior relevância no que diz respeito à procedência dos alunos e alunas desse curso específico. Vale também destacar que, além de inventariar, quantificar e ordenar o local de origem dos estudantes de acordo com o período de matrícula, serão apresentadas algumas análises sobre a importância do curso para a Baixada Fluminense, assim como os processos que culminaram na sua criação até, sobretudo, um contexto ou um panorama mais atual. Como última observação dessa parte introdutória, devem-se ressaltar as discussões, caracterizações e definições concernentes às regiões da Baixada Fluminense e da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, além das teorizações e reflexões que envolvem as concepções mais gerais e amplas do que de fato seria uma Universidade pública, gratuita e de qualidade, sem perder o foco, contudo, nas particularidades e singularidades inerentes ao recorte espacial examinado.

## **CARACTERIZANDO E CONTEXTUALIZANDO OS RECORTES REGIONAIS DE ANÁLISE**

O curso em exame – Licenciatura Plena em Geografia do Instituto Multidisciplinar da UFRRJ – desenvolve as suas atividades no campus localizado no município de Nova Iguaçu, na denominada Baixada Fluminense. Para o propósito desse estudo é necessário, portanto, caracterizar os recortes utilizados para a organização e apresentação dos dados analisados.

Em função da não existência de uma definição própria acerca da região da Baixada Fluminense pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), há diversas interpretações sobre a sua composição, assim como discussões e reflexões sobre tais indefinições sobre essa composição territorial (ROCHA, 2009). Segundo o Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro (CEPERJ), essas áreas de baixada são definidas sob o aspecto físico-geográfico ou, mais precisamente, geomorfológico, como áreas “situadas entre o planalto e o oceano, entremeando-se também pelas colinas e maciços costeiros”, e que estariam, portanto, associadas à “região de terraços e planícies flúvio-marinhas” (SILVA, 2002), sendo o nome genérico de “Baixada Fluminense”, nesse caso, referente à todas as baixadas do Estado do Rio de Janeiro, entre o sul e o norte fluminense, tais como: da Baía da Ilha Grande; Sepetiba e Restinga da Marambaia; de Jacarepaguá; da Baía de Guanabara; da Região dos Lagos; do Rio Macaé; do Rio Imbé; do Rio Macabu; do Rio São João; Campista; e do Rio Itabapoana (CPRM, 2001).

Torna-se imprescindível, portanto, que compreendamos a composição do que é a chamada Baixada Fluminense, região formalizada e também ratificada discursivamente pela Fundação para o Desenvolvimento da Região Metropolitana do Rio de Janeiro - FUNDREM, segundo Silva (2015, p. 13). Portanto, adota-se aqui a proposta de divisão considerada pela SEDEBREM (Secretaria de Estado de Desenvolvimento da Baixada e Região Metropolitana) que foi criada a partir da FUNDREM (ROCHA, 2009, p. 103) e também utilizada por alguns autores (SIMÕES, 2011 e MAGALHÃES *et al.*, 2013), que consideram os municípios (total de 13) de Nova Iguaçu, Belford Roxo, Duque de Caxias, Japeri, Queimados, Mesquita, Nilópolis, São João de Meriti, Magé, Itaguaí, Seropédica, Paracambi e Guapimirim como integrantes da Baixada Fluminense. Esses quatro últimos foram incorporados posteriormente “devido à ação dessa secretaria visando a estabelecer uma unidade de planejamento para o oeste metropolitano fluminense” (MAGALHÃES *et al.*, 2013, p. 39).

Além disso, para fins de definição ou delimitação territorial, trata-se aqui do recorte relativo à Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) (RIO DE JANEIRO, 2013;

FNEM, 2018), que nesse caso é a porção territorial que abrange os seguintes municípios (total de 21): Cachoeiras de Macacu, Itaboraí, Maricá, Niterói, Rio Bonito, Rio de Janeiro, São Gonçalo, Tanguá, Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaguaí, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São João de Meriti e Seropédica. Vale destacar que, embora a RMRJ tenha uma nova proposta de divisão regional (RIO DE JANEIRO, 2018; CEPERJ, 2019), optou-se por considerar a delimitação que perdurou na maior parte do período analisado.

Dessa maneira, deve-se reforçar que a Baixada Fluminense encontra-se espacialmente inserida na Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, a segunda maior região metropolitana do país, condensando mais de 80% da população do estado fluminense, bem como concentrando 70% do seu PIB (MAGALHÃES, *et al.* 2013). Na RMRJ residem por volta de 12,6 milhões de habitantes (IBGE, 2020), dos quais aproximadamente 3,89 milhões pertencem à região da Baixada Fluminense.

Assim sendo e para o entendimento da terceira e última segmentação espacial de análise estabelecida na pesquisa em tela, consideram-se os municípios (total de 8) de Cachoeiras de Macacu, Itaboraí, Maricá, Niterói, Rio Bonito, Rio de Janeiro, São Gonçalo e Tanguá como componentes da Região Metropolitana do Rio de Janeiro - Parcial (RMRJ-Parcial). Dessa forma, o trabalho que se segue apresenta e desenvolve as suas investigações com base nessas três seções regionais definidas, sendo elas, portanto: RMRJ, Baixada Fluminense e RMRJ-Parcial.

## **A UFRRJ E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A BAIXADA FLUMINENSE**

Com base nos dados obtidos das matrículas dos estudantes, referentes ao período compreendido entre 2010 a 2019, via Módulo Acadêmico da própria instituição, constatou-se que 55% dos discentes (de um universo de 468 estudantes) são provenientes da região denominada de Baixada Fluminense. Um grupo de menor porcentagem (42%), entretanto, não menos relevante, origina-se do recorte estabelecido na presente pesquisa intitulado de Região Metropolitana do Rio de Janeiro - Parcial (RMRJ-Parcial). Tal qualificação refere-se à Região Metropolitana do Rio de Janeiro, composta por 21 municípios, subtraindo-se, portanto, os 13 municípios pertencentes à Baixada Fluminense. Dessa forma, o delineamento territorial adotado como RMRJ-parcial abarca, por consequência, 8 municípios. Um valor percentual de 3% reporta-se àqueles e àquelas advindos de quaisquer outras localidades fora ou não pertencentes à RMRJ (Figura 1).

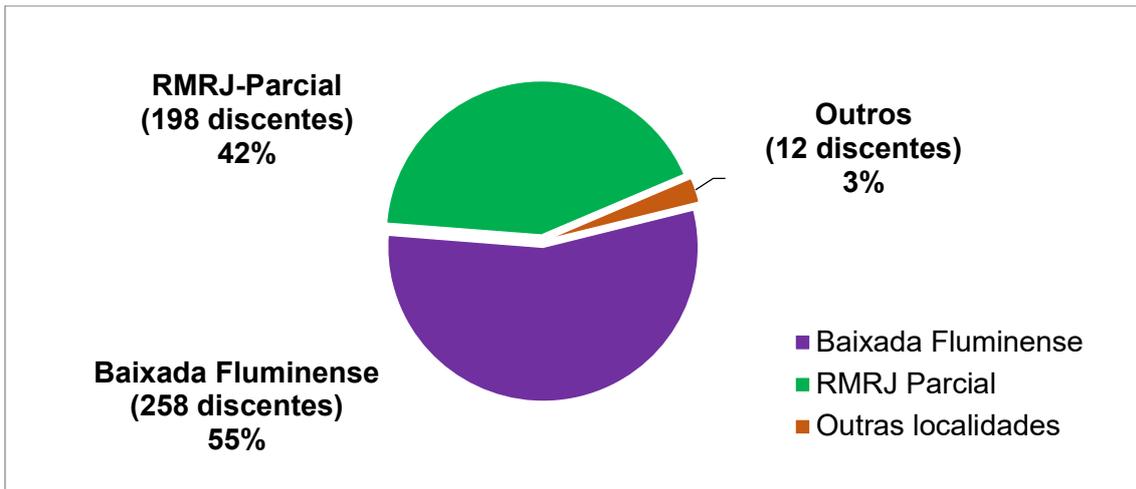


Figura 1 - Total de discentes ingressantes por região no período de 2010 a 2019 - curso de Licenciatura em Geografia/IM/Nova Iguaçu.

A partir da leitura e da interpretação da Figura 2 pode-se notar a relevância da Baixada Fluminense na RMRJ, bem como a presença dos campi da UFRRJ (em Seropédica e Nova Iguaçu) nessa região. Em números, a UFRRJ indica a sua relevância para o estado do Rio de Janeiro, atuando, sobretudo, de forma multicampi – Seropédica, Nova Iguaçu, Campos dos Goytacazes e Três Rios, além de incorporar o Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR/Seropédica). Atualmente, a Instituição de Ensino Superior (IES) disponibiliza 56 cursos de graduação, atendendo por volta dos 24 mil estudantes procedentes dos mais diversificados municípios e estados do Brasil, além dos 2 mil discentes dos 41 cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado). Destaca-se que cerca de 3.500 desses alunos estudam no Instituto Multidisciplinar da UFRRJ, situado no município de Nova Iguaçu.

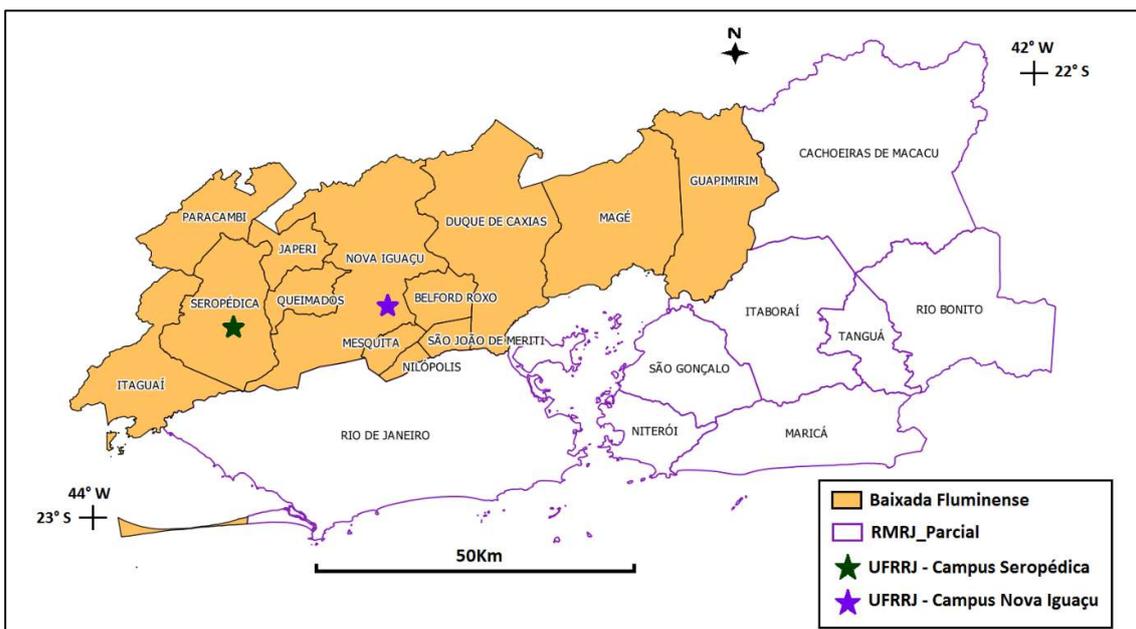


Figura 2 - A Baixada Fluminense como parte integrante da RMRJ. Fonte: Mapa adaptado pelos autores a partir da base cartográfica do estado do RJ fornecida pelo IBGE.

O resultado da política pública de expansão do ensino superior REUNI (BRASIL, 2007), fundamentalmente no que se refere ao deslocamento de foco – do município do Rio de Janeiro para a região da Baixada Fluminense – relativo à procura e à ocupação das vagas universitárias pelos próprios moradores das áreas periféricas, pode ser apreciado na Figura 3. Considera-se somente o curso em análise – Licenciatura Plena em Geografia do Instituto Multidisciplinar da UFRRJ/campus Nova Iguaçu – de um universo certamente muito mais amplo, levando-se em conta as dezenas de cursos oferecidos em outros campi espalhados fora da cidade do Rio de Janeiro.<sup>1</sup>

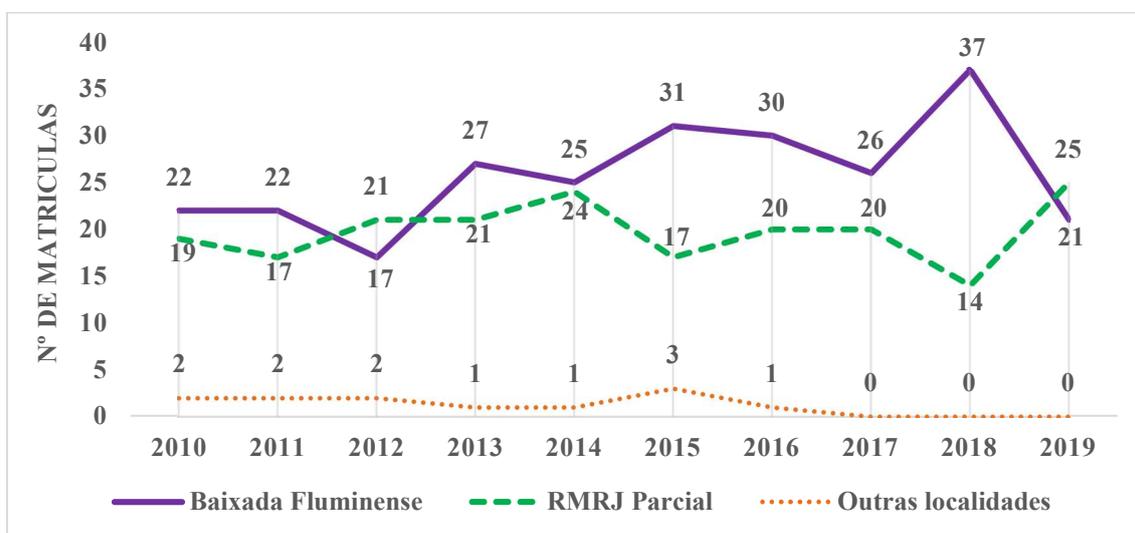


Figura 3: Total de discentes ingressantes por ano e região (2010 - 2019) - curso de Licenciatura em Geografia/IM/Nova Iguaçu. Fonte: Dados do Sistema de Controle Acadêmico - Módulo Acadêmico Web UFRRJ organizado pelos autores.

Isto posto e levando-se em conta a totalidade de alunos/as ingressantes por ano<sup>2</sup>, bem como considerando-se os recortes regionais estabelecidos na presente investigação, no período de tempo entre os anos de 2010 e 2019, percebe-se que, na grande maioria das entradas (8 em 10 vezes, ou seja, todas excetuando-se 2012 e 2019), há predominância de discentes provenientes da própria região da Baixada Fluminense.

## MAPEANDO AS ORIGENS DO CORPO DISCENTE

<sup>1</sup> Considerando-se apenas o Instituto Multidisciplinar (IM) da UFRRJ, *campus* de Nova Iguaçu, existem atualmente (09/2020) 12 cursos. São eles: Administração; Turismo (Bacharelado); Matemática (Licenciatura); Ciência da Computação; História; Letras; Tecnologias e Linguagens; Geografia (Licenciatura); Matemática Aplicada e Computacional; Direito; Pedagogia e Ciências Econômicas.

<sup>2</sup> No curso de Geografia há somente uma convocação por ano (50 vagas), no segundo semestre do calendário letivo da UFRRJ.

Antes dos mapas propriamente ditos, vale o registro exibido na Figura 4 acerca do total de alunos/as ingressantes, por município, na RMRJ Parcial, assim como na Baixada Fluminense e nas outras localidades, no período compreendido entre 2010 a 2019. Como resposta visual instantânea, nota-se a preeminência dos valores relativos à cidade do Rio de Janeiro (194 estudantes), podendo ocasionar, numa análise realizada de maneira incauta ou despreocupada, o escamoteamento da relevância do somatório relativo ao conjunto dos ingressantes oriundos dos municípios da Baixada Fluminense (258 discentes).

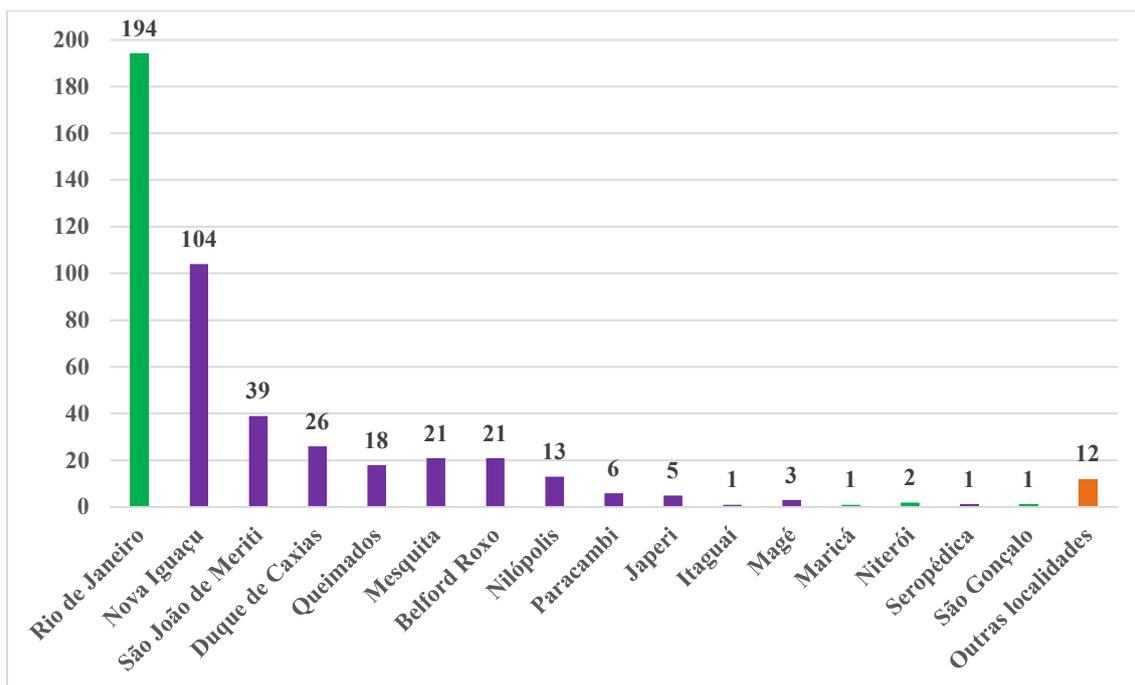


Figura 4: Total de discentes ingressantes – por município – na RMRJ\_Parcial e Baixada Fluminense (2010 - 2019) - curso de Geografia (Licenciatura)/IM/Nova Iguaçu. Fonte: Sistema de Controle Acadêmico - Módulo Acadêmico Web UFRRJ organizado pelos autores.

A figura 5 apresenta uma visão integral com todos os ingressantes<sup>34</sup>, correspondente ao período de 2010 (1ª turma) até 2019 (última turma, considerando-se a presente publicação). De acordo com os dados obtidos diretamente a partir do Sistema de Controle Acadêmico - Módulo Acadêmico Web UFRRJ, ratifica-se a dominância da procura pelas vagas no ensino superior (do curso em questão) pelos moradores da Baixada Fluminense (55%; 258 discentes), em prejuízo, sobretudo, do recorte concernente à RMRJ-Parcial (42%; 198 discentes) – tendo a capital do Rio de Janeiro como a força polarizadora dessa seção territorial.

<sup>3</sup> Exceto os 12 indivíduos das “Outras Localidades”.

<sup>4</sup> Sobre as 12 matrículas relativas às “Outras Localidades” (3% de matriculados) encontram-se indivíduos provenientes de: Jacareí/SP (1), São José dos Campos/SP (1), Santa Gertrudes/SP (1), Timóteo/MG (1), Petrópolis/RJ (3), Miguel Pereira/RJ (1), Teresópolis/RJ (1), Engenheiro Paulo de Frontin/RJ (1), Resende/RJ (1) e Volta Redonda/RJ (1).

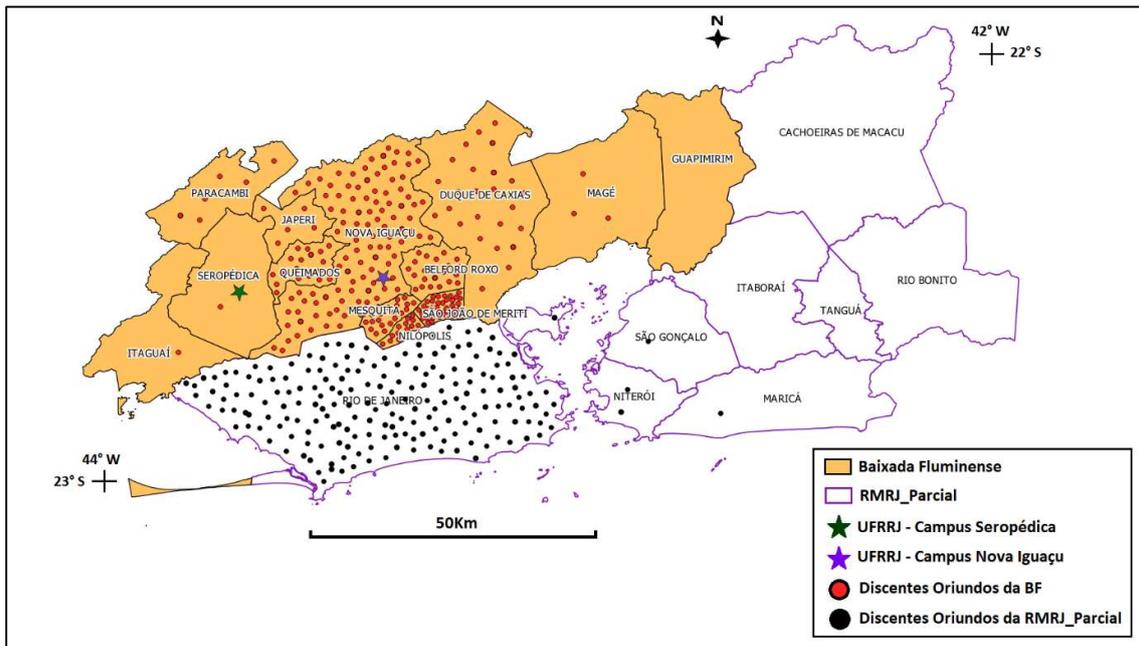


Figura 5 - Origem dos discentes por recorte regional - 2010 a 2019. Fonte: Sistema de Controle Acadêmico - Módulo Acadêmico Web UFRRJ / Mapa adaptado pelos autores a partir da base cartográfica do estado do RJ fornecida pelo IBGE.<sup>5</sup>

Assim sendo e com base nessa visão globalizante que abarca uma década, pode-se comprovar a importância da descentralização da vida universitária, bem como sua decorrente difusão para zonas periféricas historicamente menos favorecidas. À vista disso, são inegáveis os benefícios (econômicos, sociais e políticos) gerados em localidades atingidas pelas influências a partir da instalação de uma Universidade.

### A ELABORAÇÃO DO SIG-WEB

Como última consideração alusiva à importância da Cartografia e seus mapas como suporte para as ações voltadas à compreensão da dinâmica espacial dos licenciandos e das licenciandas ingressantes no curso investigado, deve-se salientar a construção – ainda em fase inicial – de um Sistema de Informações Geográficas (SIG) como instrumento de gestão territorial do corpo discente. Em termos de definição, um SIG apresenta-se como “um sistema assistido por computador para a aquisição, armazenamento, análise e visualização de dados geográficos” (EASTMAN, 1995, p.2-1), cujo objetivo fundamental direciona-se para a elaboração de modelos espaciais que simulam uma dada realidade, assim com a realização de inferências sobre tais porções do espaço.

<sup>5</sup> No caso da impressão do mapa em preto e branco, considerar a simbologia relativa aos discentes oriundos da BF, bem como a simbologia referente aos discentes oriundos da RMRJ-Parcial como idênticas.

Dentre as muitas funcionalidades do sistema, pode-se estabelecer uma associação entre um determinado indivíduo<sup>6</sup> – representado por um símbolo cartográfico atrelado a um sistema de coordenadas – com os seus respectivos atributos temporais e espaciais, tais como o seu ano de ingresso na universidade, assim como o seu município e a sua região de origem<sup>7</sup>. A entrada de dados ou alimentação do sistema pode e deve ser efetuada de maneira sistemática e constante, fundamentalmente ano a ano, a partir da admissão dos novos estudantes.

Desse modo, mesmo nessa fase preliminar de elaboração do referido SIG (aplicativo utilizado QGIS/Freeware/OSS e QGIS Cloud Web-GIS) dispõe-se de um panorama geral e atual da abrangência espacial referente à origem dos discentes (Figura 6), disponibilizando-se, também, das alternativas de análise relativas à evolução ou progresso da dinâmica territorial dividida por regiões ou com base em um município isolado, podendo-se, conjuntamente, considerar o somatório dos dez anos de funcionamento do curso ou, porventura, restringir-se ao exame de frações temporais.

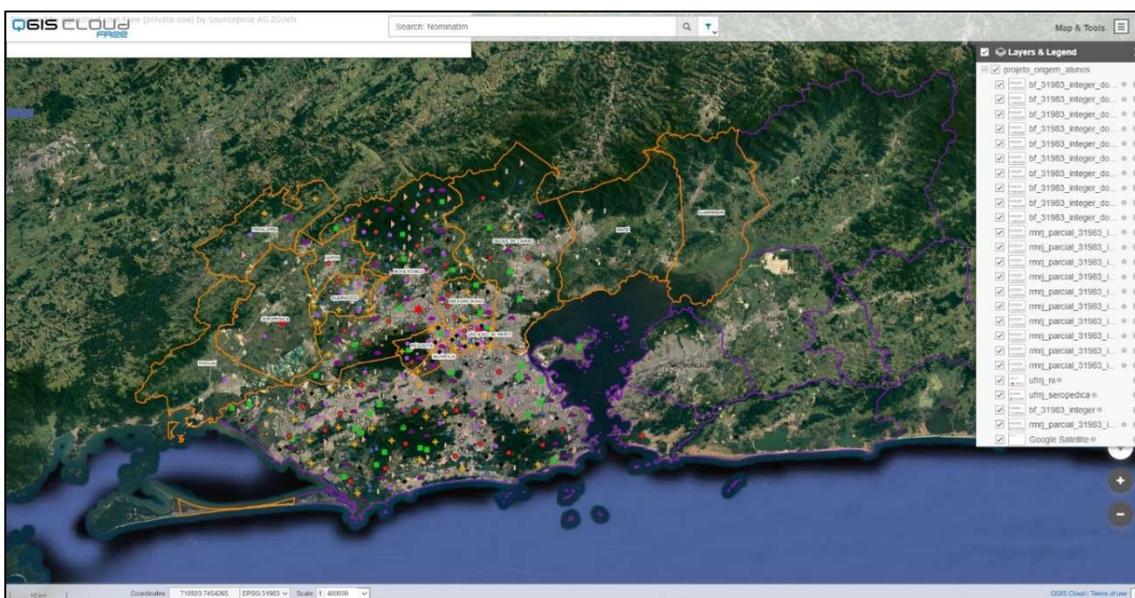


Figura 6 – Visão geral do Sig-Web.<sup>89</sup> Fonte: QGIS Cloud. Disponível em: <https://bit.ly/3halqX7>

<sup>6</sup> Deve-se salientar que cada ponto (ou símbolo cartográfico) não corresponde ao local de moradia específico. Tal referenciamento pode ser adequado, porém seria irrelevante para o estudo em questão, uma vez que os objetivos giram em torno da descoberta dos municípios de origem dos estudantes, bem como suas respectivas regiões.

<sup>7</sup> São ilimitadas as características ou atributos que podem ser associados ao indivíduo, tais como: nome, endereço, contatos, imagens, gráficos, tipos de financiamento, rendimento acadêmico e outros.

<sup>8</sup> Muitos detalhes são perdidos no caso da impressão do mapa em preto e branco. Recomenda-se acesso ao link do Sig-Web.

<sup>9</sup> O link do Sig-Web citado encontra-se no final do trabalho em tela, mais especificamente após as referências bibliográficas.

Com base no exposto, serão apresentadas algumas breves reflexões acerca da identidade do campus da UFRRJ - Nova Iguaçu, bem como algumas considerações relativas ao que se espera de uma universidade pública, gratuita e de qualidade.

### **PARA NÃO CONCLUIR...**

O subtítulo em tela, que faz alusão “à não conclusão” do presente trabalho, pode ser entendido como deferência à formação identitária do curso investigado ainda em processo de construção, uma vez que a Licenciatura Plena em Geografia, inserida no campus de Nova Iguaçu, possui “somente” uma década de atividade, algo principiante quando comparado à história dos primeiros cursos em funcionamento na sede da UFRRJ, no município de Seropédica.

Nesse contexto, identidade tem vinculação com a “marca” que se deixa nos espaços, bem como no que se refere aos “efeitos” suscitados a partir dos encontros com os mais diferentes indivíduos. Tais “marcas” e “efeitos” são expressos aqui em números, quando se comprova, a partir de um curso específico, a tendência (historicamente reprimida) pela busca das vagas no ensino superior pelos moradores das áreas periféricas, descentralizando, sobretudo, a vida universitária ora restrita basicamente à capital do estado. Assim sendo e tendo em vista que os residentes da região da Baixada Fluminense são maioria dentro do departamento de Geografia de Nova Iguaçu (55% ao longo da década analisada), isso significa que, ao menos em parte, o campus vem cumprindo a sua responsabilidade como polo de progresso, bem como o curso vem desempenhando o seu papel na formação profissional qualificada.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Decreto n. 6096, de 24 de abril de 2007, que institui o Programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das Universidades Federais – REUNI. 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm)>. Acesso em: 10 jul. 2020.

CEPERJ. **Mapa Estado do Rio de Janeiro - Regiões de Governo e Municípios 2019**. Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro. Disponível em <[http://arquivos.proderj.rj.gov.br/sefaz\\_ceperj\\_imagens/Arquivos\\_Ceperj/ceep/informacoes-do-territorio/cartografia-fluminense/Mapa%20das%20Regiões%20de%20Governo%20e%20Munic%C3%ADpios%20do%20Estado%20do%20Rio%20de%20Janeiro%20-%202019%20-%20CEPERJ.pdf](http://arquivos.proderj.rj.gov.br/sefaz_ceperj_imagens/Arquivos_Ceperj/ceep/informacoes-do-territorio/cartografia-fluminense/Mapa%20das%20Regiões%20de%20Governo%20e%20Munic%C3%ADpios%20do%20Estado%20do%20Rio%20de%20Janeiro%20-%202019%20-%20CEPERJ.pdf)> Acesso em 15 de julho 2020.

CEPERJ. Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro. **O Estado do Rio de Janeiro e seu Ambiente**. Disponível em <<http://www.ceperj.rj.gov.br/Conteudo.asp?ident=85>> Acesso em 15 de julho 2020.

CPRM - Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais. **Mapa de Domínios Geomorfológicos do Estado do Rio de Janeiro (2001)**. Projeto Rio de Janeiro. Ministério das Minas e Energia - Secretaria de Minas e Metalurgia, 2001.

EASTMAN, J.R. **IDRISI for Windows: User's Guide - Version 1.0**. Worcester, MA: Clark University, Graduate School of Geography, 1995.

FNEM – Fórum Nacional de Entidades Metropolitanas. Institucional. Disponível em <<http://fnembrasil.org>>. Acesso em: janeiro de 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Institucional. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: junho de 2020.

MAGALHÃES, Alex Lamonica; ROCHA, André Santos; SANTANA, Margarida Carvalho; SANTOS FILHO, Sidney Cardoso. **Alma(naque) da Baixada!** Rio de Janeiro: APPH-CLIO, 2013.

RIO DE JANEIRO. **Lei Complementar nº 158, de 26 de dezembro de 2013, que dispõe sobre a Região Metropolitana do Rio de Janeiro**. Disponível em <<https://gov-rj.jusbrasil.com.br/legislacao/112299831/lei-complementar-158-13-rio-de-janeiro-rj>> Acesso em 15 de julho de 2020.

RIO DE JANEIRO. **Lei Complementar nº 184 de 27 de dezembro de 2018, que dispõe sobre a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, sua composição, organização e gestão, define as funções públicas e serviços de interesse comum, cria a autoridade executiva da região metropolitana do Rio de Janeiro e dá outras providências**. Disponível em < <https://gov-rj.jusbrasil.com.br/legislacao/661847132/lei-complementar-184-18-rio-de-janeiro-rj>> Acesso em 15 de julho de 2020.

ROCHA, André Santos. **Baixada Fluminense: representações espaciais e disputas de legitimidades na composição territorial municipal**. 2009 (Mestrado em Geografia) - Curso de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2009. Disponível em < <http://www.dominipublico.gov.br/download/texto/cp120367.pdf> > Acesso em: 15 jul. 2020.

SILVA, Lúcia Helena Pereira da. **A invenção da Baixada Fluminense: UIIO da FUNDREM (1977-1989) e a representação de uma região**. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL (ENAMPUR). 16., 2015. Belo Horizonte. Anais do XVI ENAMPUR. Belo Horizonte: UFMG, 2015, p.

SILVA, Telma Mendes da. **A estruturação geomorfológica do Planalto Atlântico no Estado do Rio de Janeiro**. 2002. (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

SIMÕES, Manoel Ricardo. **Ambiente e sociedade na Baixada Fluminense**. Mesquita: Entorno, 2011.

UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Institucional. Disponível em <<http://portal.ufrj.br>> e <<http://portal.ufrj.br/institucional/a-rural-hoje/>>. Acesso em: junho de 2020.

Link do Sig-Web: <https://bit.ly/3halqX7>